

A arte, em suas múltiplas formas, expressa e ressignifica a experiência humana, atravessando os limites entre o individual e o coletivo, o visível e o invisível. Neste volume da Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, reafirmamos a potência da criação artística como meio de reflexão e transformação, especialmente no campo da saúde mental.

Nesta edição, apresentamos obras que dialogam com a subjetividade, a identidade e a resistência. A pintura em nanquim de Lucas Torres Stoffel propõe um olhar sensível sobre a construção da singularidade, enquanto o poema de Joel Bueno da Silva, “Esquizo”, desafia estereótipos e evidencia as tensões entre a experiência vivida e a forma como é percebida socialmente. Juntas, essas produções convocam o leitor a uma imersão crítica e sensível, ampliando as possibilidades de compreensão da arte como ferramenta de expressão e de cuidado.

Que esta edição contribua para um debate necessário sobre os encontros entre criação e subjetividade, reafirmando a arte como espaço de existência e resistência.



Sérgio Sampaio

Lucas Torres Stoffel



Sabrina-Pulido

Kelly Pulido



Tiago Madeira

“Esquizo”, o quê?

Desajustado, fora do padrão, anormal, dentre outras.
O que nos é particular
Nos torna ostras
Num sentido secular

Acham que vivemos sempre no limite da razão
Mesmo levando nossas vidas de um jeito que tenha sentido
Olhos curiosos surgirão
Deixando-nos reprimidos

Não me importo mais, pois sempre
De loucos nos chamaram
Comentários entre dentes
Sempre existirão

Portanto, vivo minha realidade
Nem chocado mais vou ficar
Não levo na maldade
Esquizofrênico... estragado, esquisito, estranho,
extraviado, se preferem me taxar

Porém, não sou apenas um diagnóstico,
sou uma pessoa de verdade
Que sente, ama e quer ser amado
Almejando liberdade
Nesse mundo
o inflamado.

Joel Bueno da Silva